

Estudar Grego!... Porquê? Para quê?

Numa época em que tanto se fala de intercultura, de choque e encontro de culturas, da preservação de culturas diferentes, dos contrastes entre Oriente e Ocidente, é importante conhecermos a base de toda a cultura ocidental, o mundo greco-romano de onde surgimos e ao qual a introdução do cristianismo veio trazer uma feição própria. Do mundo das ideias de Platão ao Paraíso cristão é esta fusão de conceitos que ainda se mantém no nosso tempo, na busca constante da felicidade e de um sentido para a vida.

Da Grécia nos vêm as mais diversas disciplinas e artes: a Filosofia, a Matemática e a Astronomia, mas também a poesia, a epopeia, a arte de contar *estórias*, a arte de representar, a tragédia e a comédia, mas também a Arquitectura, a Escultura, a Cerâmica...

Dos mitos gregos recebemos lições de vida, reflexões que atingem o mais recôndito da alma humana, profundos conhecimentos de Psicologia, bem antes de esta disciplina ser considerada uma ciência.

Herdeiros de uma civilização milenar, só conhecendo esse passado que nos dá identidade poderemos entender melhor o presente e, desse modo, construir o futuro.

Toda a evolução que o mundo sofreu ao longo de milénios não fez desaparecer as raízes da civilização greco-romana, que o Império Romano soube espalhar por larga parte do mundo então conhecido. Do Norte ao Sul da Europa, do Oriente Médio ao Norte de África, com maior ou menor implantação, os Romanos introduziram a sua cultura, a sua língua, os seus costumes, influenciados, também eles, pelos Gregos que, mais virados para o espírito, para a filosofia e as artes, souberam conquistar o povo guerreiro que os tinha conquistado pelas armas. Dizia Horácio, o grande poeta Romano que irá influenciar tantos poetas ao longo dos tempos, que “A Grécia conquistada conquistou o seu feroz vencedor e introduziu as artes no agreste Lácio.”

Estudar a língua grega e a sua cultura

Se a base da nossa língua é o latim, há uma grande quantidade de palavras que têm origem grega, quer as que passaram em primeiro lugar para o latim e, através dele entraram nas línguas românicas, quer as que vieram directamente do grego para as línguas do ocidente, as românicas mas também as do ramo germânico.

Do grego vem, especialmente o vocabulário relacionado com as artes e as ciências e os neologismos científicos que constantemente estão a aparecer têm quase sempre por base a raiz grega.

Mas, para além de todas as razões para estudar grego, diz o prof. Frederico Lourenço que “Há apenas duas razões para aprender grego. Dá prazer. Alarga.” Alarga pelas possibilidades que a língua oferece ao nível lexical, ao nível da sintaxe, pela estrutura da sua morfologia, pois “alarga a capacidade interior da alma: cada nova palavra que nos enriquece com um novo estado de consciência aumenta-nos a contagem total dos giga-bytes mentais.”

O grego é a língua falada na Grécia actual, uma língua derivada do grego antigo que ao longo dos séculos sofreu uma grande evolução.

O PROGRAMA — PLANIFICAÇÃO ANUAL

TEMAS:

1º P E R Í O D O 41 blocos	Unidade 0	<ul style="list-style-type: none"> — Introdução — A Perenidade da cultura, da língua e da arte gregas 	3 blocos
	Unidade 1	<ul style="list-style-type: none"> — Aspectos da Vida Pública e Privada: - A cidade — natureza dos regimes políticos em Atenas e em Esparta 	12 blocos + avaliação
	Unidade 2	<ul style="list-style-type: none"> — Aspectos da Vida Pública e Privada: - A família e a educação <ul style="list-style-type: none"> - a educação ateniense - a educação espartana 	15 blocos + avaliação
	Unidade 3 (intr.)	<ul style="list-style-type: none"> — Aspectos da Vida Pública e Privada: - A importância da religião na vida dos gregos <ul style="list-style-type: none"> - as principais divindades e seus atributos 	5 blocos
2º Período 40 blocos	Unidade 3 (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> — Aspectos da Vida Pública e Privada: - A importância da religião na vida dos gregos <ul style="list-style-type: none"> - o culto de Apolo e de Dioniso - a importância do oráculo de Delfos - a religião e os jogos pan-helénicos - características gerais das religião grega 	20 blocos + avaliação
	Unidade 4	<ul style="list-style-type: none"> — Religião e Mitologia /literatura - Conteúdo e significação de alguns mitos 	15 blocos + avaliação
3º P 19 blocos	Unidade 5	<ul style="list-style-type: none"> — Religião, Mitologia e Literatura <ul style="list-style-type: none"> - a tragédia - a narrativa didáctico-moralista - a epopeia 	15 blocos + avaliação
			Total: 100 blocos de 90 minutos

▲▲ Estudar Grego hoje — Para quê? Porquê?

➔ O PASSADO E O PRESENTE

“ Felizmente, o passado nunca morre completamente para o homem. O homem pode esquecer-lo, mas deste passado guardará sempre a recordação. Com efeito, tal como se apresenta em cada época, o homem é o produto e o resumo de todas as suas épocas anteriores. E se cada homem auscultar a sua própria alma, nela poderá encontrar e distinguir as diferentes épocas, e o que cada um desses períodos lhe legou.”

Fustel de Coulanges, *A Cidade Antiga*.

A GRÉCIA ANTIGA E A CULTURA OCIDENTAL

TEXTOS PARA LEITURA E REFLEXÃO

1.

A HISTÓRIA EUROPEIA

DUAS CULTURAS, DOIS POVOS, DOIS TEXTOS

No ano de 1922, o escritor irlandês James A. Joyce publicou o seu *Ulisses* [hoje considerado um dos] romance[s] do século XX. O romance descreve as errâncias do pequeno-burguês irlandês Leopold Bloom em Dublin ao longo do dia 16 de Junho de 1904. Este dia é celebrado pelos fãs de Joyce como o *Bloomsday* (um jogo de palavras com Doomsday, o dia do Juízo Final). O herói do romance é judeu. Mas os episódios por ele vividos naquele dia seguem o padrão da *Odisseia*. Com isto, James Joyce quer recordar-nos de que a nossa cultura é uma Mesopotâmia banhada por dois rios. A fonte de um deles jorra em Israel, ao passo que a do outro nasce na Grécia. E os rios são dois textos centrais que abastecem todo o sistema de irrigação da cultura como histórias ricas em nutrientes.

É que: uma cultura é, não em último lugar, o património comum de histórias que mantém unida uma sociedade. Destas também fazem parte os relatos sobre as próprias origens, ou seja, a biografia (descrição da vida) de uma sociedade que diz à mesma quem ela é.

Os dois textos centrais da cultura europeia são:

- a Bíblia judaica
- o duplo poema épico sobre o cerco de Tróia — a *Ilíada* (Tróia chamava-se em grego Ílion) — e a *Odisseia*, a atribulada e errante viagem de regresso do astuto Ulisses da cidade de Tróia destruída para casa e para junto da sua mulher Penélope.

O autor do poema épico grego foi Homero. O autor da Bíblia foi Deus. Ambos têm características de autores mitológicos: Homero não via; Deus não podia ser olhado — era proibido fazer dele um retrato.

O que tornou estes textos tão importantes? A fim de responder a esta questão, damos um salto para a época do Humanismo, do Renascimento e da Reforma — ou seja, para o tempo por volta de 1500 (no ano de 1517 começa, com a afixação das teses de Lutero, o cisma da Igreja).

— Em 1444, Johannes Gutenberg tinha inventado a imprensa. Isso significou uma revolução dos media. A partir daí tornou-se possível divulgar por toda a parte os textos clássicos que tinham sido redescobertos pelos humanistas. Pela mesma altura, os príncipes conseguiram concentrar o poder do Estado nas respectivas cortes. Para poder acompanhar esse desenvolvimento, a nobreza tornou-se cortesã e submeteu-se à etiqueta da corte. Ao mesmo tempo passou a estilizar-se na pintura e no teatro de Estado cortesão segundo o modelo dos heróis e das divindades da Antiguidade Clássica, fazendo de Júpiter e de Apolo, Ártemis e Afrodite e promovendo a poesia correspondente.

— Pela mesma altura, os reformadores — Lutero, Calvino, Tyndale — tiraram a Bíblia das mãos dos sacerdotes e traduziram-na do latim para as línguas vernáculas. Com isso, permitiram a cada um que se tornasse o seu próprio sacerdote. O protestantismo significou a democratização da religião, mas conduziu igualmente à idolatria dos textos.

O resultado de tudo isso foi uma cultura mista aristocrático-burguesa com uma tensão incorporada entre a Religião e o Estado — uma das razões da dinâmica e da inquietude da Europa. Para entendermos esta cultura temos de recuar até aos gregos e aos judeus.

Dietrich Schwanitz, *Cultura — Tudo o que é preciso saber*, Dom Quixote, 2004.

2.

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA GREGA

Se tivesse sucedido à *Ilíada* homérica aquilo que aconteceu a tantas obras da Antiguidade Grega — desaparecer antes da invenção da imprensa —, o nosso conceito de literatura não seria muito diferente do que é hoje. Se, pelo contrário, tivesse acontecido o mesmo à *Odisseia*, seria legítimo perguntarmos se as várias coisas a que chamamos “ficção”, “poesia”, “teatro” e “cinema” teriam contornos idênticos aos que têm hoje. É que, exceptuando a Bíblia, nenhum outro livro da tradição ocidental operou uma influência tão marcante.

Mas, milagre dos milagres! Em grau muito superior ao que acontece com qualquer outro livro da história da literatura europeia, a *Odisseia*, apesar da sua idade vetusta de dois mil e oitocentos anos, lê-se ainda hoje como se tivesse sido composta ontem, ao nascer do sol. Alheia ao tempo, permanece um fresco vivo: tocamos-na com as mãos e tiramos-las, espantados, com os dedos tingidos de tinta ainda colorida.

Frederico Lourenço, *Grécia Revisitada*, Livros Cotovia, 2004.

Α Β Γ Δ Ε Ζ Η Θ Ι Κ Λ Μ Ν Ξ Ο Π Ρ Σ Τ Υ Φ Χ Ψ Ω

